

Hricsina, Jan

Análise corporal do gerúndio em português

Études romanes de Brno. 2015, vol. 36, iss. 2, pp. 267-284

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/134538>

Access Date: 04. 12. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Análise corporal do gerúndio em português¹

Corpus analysis of the gerund in the Portuguese

JAN HRICSINA [Jan.hricsina@ff.cuni.cz]
Univerzita Karlova, República Checa

RESUMO:

O objetivo do presente artigo é analisar o funcionamento do gerúndio português no corpus paralelo *InterCorp*. A análise centra-se na frequência do gerúndio português nas obras escritas pelos autores portugueses e brasileiros que aparecem no subcorpus estabelecido. A análise tem vários objetivos: 1. averiguar quais os verbos que aparecem na forma de gerúndio com maior frequência, 2. mostrar a frequência das ocorrências desta forma em várias funções sintáticas em que possa aparecer, 3. comparar a diferente frequência do gerúndio simples e composto, 4. analisar quais os tipos semânticos mais frequentes do gerúndio circunstancial.

PALAVRAS-CHAVE:

Gerúndio; língua portuguesa; análise sintática e semântica; frequência; corpus paralelo Inter-Corp

ABSTRACT:

The aim of this article is to analyze the functions of gerund in contemporary Portuguese. The analysis is based on the InterCorp parallel corpus. The examined language sample comes from the works of contemporary Portuguese and Brazilian literature. The analysis has various objectives: firstly, to find out the most frequent verbs appearing in the gerund form; secondly, to determine syntactic functions most often taken by the gerund; thirdly, the most characteristic semantic types of circumstantial gerund and, last, the comparison of the relative frequency of simple and compound gerund.

KEY WORDS:

Gerund; Portuguese language; syntactic and semantic analysis; frequency; parallel corpus Inter-Corp

RECEBIDO 2015-01-11; ACEITADO 2015-09-05

1 Este artigo faz parte do projeto “Program rozvoje vědních oblastí na Univerzitě Karlově č. P10 *Lingvistika*”, subprograma “*Románské jazyky ve světle jazykových korpusů*”.



1. Introdução

No presente artigo propomo-nos analisar o funcionamento do gerúndio português no corpus paralelo *InterCorp*². Mesmo que o corpus sirva essencialmente para análises contrastivas entre o Checo (língua principal) e outros idiomas, pode ser igualmente aproveitado para pesquisas de carácter unilingue. Tal é a nossa intenção. Vamos analisar a frequência do gerúndio português nas obras escritas pelos autores portugueses e brasileiros que aparecem no nosso subcorpus estabelecido. Em seguida, os dados obtidos do corpus vão mostrar quais os verbos que aparecem na forma de gerúndio com maior frequência. O nosso interesse centrar-se-á igualmente na frequência das ocorrências desta forma em várias funções sintáticas em que possa aparecer. Vamos comparar também a diferente frequência do gerúndio simples e composto. Finalmente, vamos mostrar quais os tipos semânticos mais frequentes do gerúndio circunstancial. No entanto, o gerúndio que faz parte das perífrases verbais, não será analisado.

2. Gerúndio no Português contemporâneo

2.1 Morfologia do gerúndio

As formas do gerúndio provêm do ablativo do gerúndio latino – *laudandō*>*louvando*, *legendō*>*lendo*, *scribendō*>*escrevendo*, etc. (Saïd Ali 2001: 113). No Português contemporâneo, o gerúndio forma-se por meio do radical do verbo, da vogal temática e do sufixo *-ndo* (*fal-a-ndo*, *vend-e-ndo*, *abr-i-ndo*)³.

No Português atual, existem duas formas de gerúndio: a forma simples (*falando*) e a composta que é formada pelo gerúndio do verbo auxiliar (*tendo*) e pelo particípio passado na forma masculina do singular (*falado*), p. e. *tendo falado*.

O gerúndio pertence às formas não-finitas do verbo (juntamente com os infinitivos não-flexionado e flexionado e o particípio passado). Trata-se duma classe de palavras que está localizada entre a categoria dos verbos e a dos nomes. Por um lado, estas formas verbais caracterizam-se pela capacidade muito restrita de expressar as categorias gramaticais do verbo chamadas atualizadoras, ou seja, o modo e o tempo. Por esta característica aproximam-se dos nomes (daí a sua denominação tradicional *formas nominais*). Por outro lado, todas estas formas servem para denominar processos (ações) e têm um

2 O corpus linguístico paralelo *InterCorp* (www.korpus.cz/intercorp/) foi elaborado pelo Instituto do Corpus nacional checo (Ústav Českého národního korpusu) que faz parte da Faculdade de Letras da Universidade Carolina em Praga. A versão atual do corpus abrange 32 línguas e contém quase mil milhões de palavras. O corpus é composto de vários tipos de textos: documentos especializados (textos jurídicos), relatórios das discussões ocorridas no Parlamento Europeu, textos publicitários ou literatura de ficção. O carácter multilingue do corpus permite efetuar pesquisas linguísticas de índole comparativa ou contrastiva.

3 A única exceção é representada pelo verbo irregular pôr – *po-0-ndo*.

comportamento sintático idêntico ao dos verbos, quer dizer, são capazes de formar formas negativas (*falando*>*não falando*) e têm a valência verbal (*vendo um rapaz*). Por estes motivos, o gerúndio pode ser também considerado como uma categoria verbal. O gerúndio tem um carácter dinâmico, enquanto que as outras formas nominais – infinitivo e particípio – têm um carácter estático (Zavdil e Čermák 2010: 339).

Vejamos agora quais as categorias gramaticais verbais que o gerúndio pode exprimir.

A primeira categoria a ser expressa por esta forma não-finita é o tempo verbal. O gerúndio, porém, não é capaz de exprimir esta categoria por si só (quando descontextualizado). O gerúndio denota antes a categoria do tempo relativo. Enquanto que as formas verbais finitas exprimem a categoria do tempo em relação ao ponto da fala e ao ponto de referência⁴ e situam assim uma ação no eixo temporal, distinguindo três tempos principais, respetivamente passado, presente e futuro, o gerúndio expressa esta categoria sempre em relação ao verbo da oração principal (verbo finito, regente). Denota assim três relações temporais básicas: a) simultaneidade, b) anterioridade, c) posterioridade.

No que diz respeito ao gerúndio composto, geralmente menciona-se o seu carácter perfeito que lhe atribui a capacidade de exprimir os processos anteriores às ações denotadas pelo verbo conjugado (Cunha e Cintra 1999: 487; Cuesta; Luz 1980: 535) – *Tendo acabado todos os exercícios, o Paulo foi jogar a bola.* (uso). No entanto, na nova *Gramática do Português* (Raposo 2013), Fátima Oliveira refere que a interpretação temporal do gerúndio composto depende da sua posição dentro da frase. No caso da anteposição do gerúndio à oração principal, o valor temporal do gerúndio é sempre anterior ao do verbo principal. Quando o gerúndio composto se encontra posposto à oração principal, a sua leitura temporal pode ser quer de anterioridade quer de posterioridade, dependendo de fatores semânticos e pragmáticos. No exemplo que retomamos, o valor temporal do gerúndio é claramente posterior ao tempo do verbo conjugado – *A Maria desmaiou, tendo batido com a cabeça na esquina da porta*⁵. (Raposo I 2013: 551).

O valor temporal da forma simples do gerúndio depende sobretudo da sua colocação na frase (Cunha; Cintra 1999: 487–490). O gerúndio que está colocado no início da frase, pode exprimir: a) uma ação ligeiramente anterior à expressa pelo verbo principal (*Fazendo isso, o Pedro foi-se embora.*), b) uma ação durativa que começou antes ou simultaneamente com a denotada pelo verbo principal (*Estremecendo, observo aquela mulher do bairro vizinho.*).

O gerúndio que se segue imediatamente ao verbo principal e lhe está ligado assindeticamente, exprime uma ação simultânea (*Estou a ver a televisão sorrindo*).

O gerúndio que fica posposto à oração principal, e está dividido dela por uma pausa e vírgula, denota uma ação posterior à do verbo principal. Esta oração reduzida do

4 O ponto da fala é o momento em que o interlocutor está a falar (o momento da fala) e o ponto de referência é um ponto intermédio a partir do qual pode ser vista uma ação descrita (Mateus 2004: 131).

5 Neste exemplo, a interpretação de posterioridade pode ser sentida como pouco natural pela maioria dos falantes nativos. No entanto, esta interpretação temporal é pragmaticamente mais aceitável do que a de anterioridade.



gerúndio geralmente corresponde à oração coordenada ligada pela conjunção *e* (*As trajetórias começaram, processando-se a um ritmo regular.* = *As trajetórias começaram e processaram-se a um ritmo regular.*) (Cunha e Cintra 1999: 489).

O gerúndio precedido pela preposição *em*, pode ter duas leituras temporais: pode exprimir uma ação imediatamente anterior à do verbo principal (*Em chegando a casa, falo com ele.*) ou pode ter valor durativo (*Em sendo novos, tudo se faz facilmente.*) (Cuesta e Luz 1980: 535).

As categorias da pessoa e do número geralmente não são expressas pelo gerúndio por si só, apresentando-se, quase sempre, na realização do verbo principal⁶. Distinguimos dois tipos de construções de gerúndio: a) gerúndio dependente – este tipo de gerúndio tem o mesmo sujeito (está na mesma pessoa e no mesmo número) que o verbo na oração principal. É dependente, assim, do sujeito do verbo principal (*Conduzo cantando fado.*). O sujeito deste gerúndio pode ser também idêntico ao objeto direto do verbo principal (pode depender dele)⁷ (*Ouvi-o cantando fado*), b) gerúndio absoluto (ABS) – neste caso, o sujeito do gerúndio é diferente tanto do sujeito do verbo principal como do seu objeto direto (o seu sujeito deve ser expresso por um pronome de sujeito ou por um nome) (*Não podendo ajudá-los eu, veio o meu irmão*).

À diferença das categorias acima mencionadas, a voz verbal não depende do verbo principal e exprime-se no gerúndio formalmente sem contexto (*fazendo/sendo feito; tendo feito/tendo sido feito*).

2.2 Sintaxe do gerúndio

Do ponto de vista sintático, o gerúndio português aparece em duas funções principais. Em primeiro lugar, funciona como verbo semi-auxiliar em várias perífrases verbais⁸ que servem para exprimir a categoria do aspeto verbal ou a do carácter da ação verbal⁹.

6 Nalguns dialetos falados no Alentejo e Algarve, o gerúndio pode exprimir as categorias da pessoa e do número dado a existência da forma flexionada de gerúndio (*fazendo, fazendos, fazendo, fazendomos, fazendeis, fazendem*) (Raposo I 2013: 134–136).

7 Este emprego foi criticado por muitos linguistas portugueses e brasileiros, considerando-o galicismo. Estes linguistas aconselharam substituir o gerúndio pela oração adjetiva (Bechara 1999: 517–518).

8 Na nomenclatura portuguesa e brasileira, para este tipo de construções existem vários termos – locução verbal (Cunha; Cintra 1999: 490), forma perifrástica (Mateus 2004: 145; Cuesta e Luz 1980: 530), perífrase verbal aspetual (Barroso, 1994). Acrescente-se que o termo *locução verbal* é usado indistintamente para os tempos compostos (*tenho feito*) e as formações perifrásticas (*ando fazendo*) (Bechara 1999: 230).

9 Na tradição linguística românica, a categoria do aspeto abrange toda a variedade de valores aspetuais que o verbo ou perífrase verbal possa exprimir do ponto de vista quantitativo e qualitativo, ou seja, trata-se de processos perfeitivos e imperfetivos, ações ingressivas, progressivas, continuativas, durativas, resultativas etc. Os linguistas eslavos ou alemães costumam distinguir entre a categoria do aspeto (considerada no sentido mais estreito) que está ligada à diferenciação entre os processos perfeitivos e imperfetivos e à categoria do carácter da ação verbal (*Aktionsart*) que analisa os outros tipos de processos verbais já mencionados (Zavadič 2010: 315).

Como já foi referido no presente estudo, não vamos analisar este tipo de gerúndio. Em segundo lugar, desempenha vários papéis sintáticos, nomeadamente circunstanciais.

Vejamus agora quais as funções sintáticas desempenhadas pelo gerúndio no Português atual.

Como já foi assinalado, a função mais frequente que o gerúndio português denota é o adjunto circunstancial (CIRC). Em termos semânticos, esta categoria é tradicionalmente diferenciada em vários subtipos. O gerúndio pode denotar assim diferentes significados circunstanciais:

1. circunstância concomitante (CONC) – o gerúndio exprime uma ação simultânea relativamente ao processo denotado pelo verbo principal (não existe nenhuma relação de dependência entre as duas ações) (Nádvorníková 2013: 34) – *Preparava a comida cantando.*
2. tempo (TEMP) – há uma relação temporal entre o processo expresso pelo gerúndio e o denotado pelo verbo principal – *Passando por Paris, encontrei um amigo meu de escola.*
3. modo (MOD) – o gerúndio caracteriza ou especifica o modo pelo qual se passa uma ação expressa pelo verbo principal – *A Maria passou as férias tomando banhos de mar.*
4. meio (MEIO)¹⁰ – a oração gerundiva indica um instrumento pelo qual se pratica uma ação expressa pelo verbo principal – *Escrevi a tese, consultando duas gramáticas e três dicionários.*
5. causa (CAUS) – a ação expressa pelo verbo principal foi causada pelo processo denotado pelo gerúndio – *Tendo estado mau tempo, fomos ao cinema.*
6. concessão (CONCES) – o processo expresso pelo gerúndio representa uma restrição relativamente à ação denotada pelo verbo principal – *Sabendo o que fazer nessas situações, não ajudou o garoto que foi atropelado pelo carro.*
7. condição (COND) – o gerúndio denota uma ação que constitui uma condição sob a qual se possa passar um processo designado pelo verbo principal – *Não chovendo, vamos jogar à bola.*
8. consequência (CONS) – o gerúndio exprime uma ação que representa uma consequência do processo denotado pelo verbo principal – *O Pedro ficou em casa por oito dias, melhorando bastante.*

Note-se que no que diz respeito ao gerúndio circunstancial, a sua interpretação semântica é muitas vezes difícil. Em vários contextos, o gerúndio pode, assim, oscilar entre diferentes significados. Típicos são os casos de oscilação entre os significados causal e temporal (eventualmente condicional) (*Tendo tempo, estudo.*) ou entre os de modo e de meio. Esta ambiguidade semântica frequente é igualmente realçada pelo facto que à

10 Na nossa análise, os subtipos semânticos do gerúndio modal e de meio vão ser tratados indistintamente como (MOD).



diferença do infinitivo, na maioria dos casos, a interpretação semântica do gerúndio não está sinalizada (*Fazendo tu isso, vamos sair contigo*= *ao fazeres isso, vamos sair contigo* ou *no caso de fazeres isso, vamos sair contigo* ou *depois de fazeres isso, vamos sair contigo* ou *por fazeres isso, vamos sair contigo*).

Outra função sintática do gerúndio português é o atributo (ATRIB). O gerúndio pode assim substituir um adjetivo ou eventualmente um particípio presente (*água fervendo*) ou pode figurar nas construções mais desenvolvidas, reduzindo assim as orações adjetivas¹¹ – *São os comboios 520 e 532 parando em Estarreja*.

O gerúndio em Português pode igualmente desempenhar o papel do predicativo (PRE-DICAT). Esta função sintática divide-se em dois subtipos: o predicativo do sujeito, função que não é muito típica para o gerúndio (*A Maria entrou cantando*¹².) e o predicativo do objeto, papel em que o gerúndio aparece com muita frequência nomeadamente no caso de os predicados serem representados pelos verbos sensitivos (*Vi-o passeando no jardim*).

Em seguida, o gerúndio é relativamente frequente, nomeadamente na literatura de ficção, nas orações simples em que aparece como único elemento verbal e funciona assim como predicado (não-conjugado). Neste tipo de construções não depende de outro verbo conjugado. Por isso, assinalamos este uso do gerúndio como PREDIC.

Algumas formas gerundivas foram lexicalizadas, tornando-se assim outras classes de palavras, ex. *incluindo* – preposição. Estas formas estão assinaladas como LEX.

3. Métodos de análise

Primeiro tivemos de criar o subcorpus no qual íamos analisar o gerúndio português. Decidimos incluir no nosso subcorpus apenas textos pertencentes à literatura de ficção, mais especificamente obras de autores portugueses e brasileiros, produzidas durante o século XX. A única exceção é representada pela obra do escritor português Eça de Queiroz. Este autor foi incluído no subcorpus devido ao carácter moderno da sua língua e também ao facto que os romances analisados foram escritos no último quarto do século XIX. O subcorpus assim estabelecido contém 1 485 541 tokens. Acharmos que se trata duma amostra representativa e suficiente. Por isso, não incluímos os textos técnicos ou publicitários no nosso subcorpus. Além do mais, *no InterCorp*, estes documentos sofrem de falta de informações metalinguísticas. Em conjunto, o subcorpus é composto por cinco obras de três autores brasileiros e dez textos que foram escritos por oito autores portugueses. Veja-se a tabela seguinte.

11 No passado, vários linguistas portugueses e brasileiros (Epifânio Dias, Júlio Moreira, Leite de Vasconcelos ou Mário Barreto) criticaram este uso do gerúndio, considerando-o como galicismo. Na atualidade, este tipo de construções já são aceites sem reservas (Bechara 2009: 517–518).

12 O gerúndio que aparece neste tipo de construções, tem várias interpretações sintáticas. Pode desempenhar tanto a função do predicativo do sujeito como o adjunto circunstancial de modo (*A Maria entrou como?*). Outro papel a oferecer-se é igualmente a circunstância concomitante (*A Maria entrou e cantou*).

Número do texto	Autor	Texto	Ano da publicação
1.	Eça de Queiroz (P)*	O Crime do Padre Amaro	1876
2.	Eça de Queiroz (P)	O Primo Basílio	1878
3.	Eça de Queiroz (P)	A Cidade e as Serras	1901
4.	Jorge Amado (B)	Suor	1934
5.	Jorge Amado (B)	São Jorge de Ilhéus	1944
6.	Carlos de Oliveira (P)	Uma Abelha na Chuva	1953
7.	João Guimarães Rosa (B)	Grande Sertão: Veredas	1956
8.	Fernando Namora (P)	Um Homem Disfarçado	1957
9.	Sophia de Mello Breyner Andresen (P)	Contos Exemplares	1962
10.	Jorge Amado (B)	Os Pastores da Noite	1964
11.	José Cardoso Pires (P)	O Delfim	1968
12.	Teolinda Gersão (P)	O Silêncio	1981
13.	Hélia Correia (P)	Montedemo	1983
14.	Paulo Coelho (B)	O Alquimista	1988
15.	Miguel Sousa Tavares (P)	Equador	2003

Tabela 1. Composição do subcorpus analisado (em ordem cronológica)

* O símbolo (P) significa que o autor em questão é de nacionalidade portuguesa, enquanto que o (B) aparece nos casos dos escritores brasileiros.

Partindo das características morfológicas mencionadas no capítulo anterior, fizemos uma busca nos seguintes termos: *[word="*.ando|.*endo|.*indo|.*ondo" & word!="[Qq]uando"]*. Assim adquirimos as palavras terminadas em todas as desinências gerundivas e ao mesmo tempo excluímos da busca o advérbio *quando* que, atendendo à sua alta frequência em Português, apareceria em grande número na lista de concordâncias. Deste modo, obtivemos 12 924 linhas de concordância. Misturámos todos os resultados da nossa busca. Em seguida, limpámos as linhas de concordância de maneira a excluir os resultados que não correspondiam aos critérios estabelecidos, ou seja, tirámos da nossa lista os gerúndios que apareciam nas perífrases verbais¹³ e algumas palavras irrelevantes (nomes terminados em *-ando*). Depois de limparmos a lista de concordâncias, analisámos as primeiras 1 991 ocorrências de gerúndio. A pesquisa foi efetuada a 14 de dezembro em 2013.

13 As perífrases verbais representavam mais de 90% das linhas de concordância excluídas.



4. Análise corporal

4.1 Frequência do gerúndio segundo os autores

Se analisarmos a frequência do gerúndio português segundo os autores que aparecem no nosso subcorpus, ficamos a saber que o número das suas ocorrências difere bastante. As frequências diferentes não se evidenciam só em termos geográficos (divisão nos autores portugueses e brasileiros), mas também do ponto de vista diacrónico (classificação das obras segundo a data da publicação). Veja-se, em seguida, como a análise quantitativa mostrou que a frequência do gerúndio depende igualmente das preferências pessoais de cada autor. Vejamos a tabela 2 em que as obras do nosso subcorpus estão classificadas segundo a frequência relativa (valor i.p.m.¹⁴) do gerúndio.

Número do texto	Texto	Frequência absoluta	Frequência relativa i.p.m.
1.	Teolinda Gersão (P), O Silêncio	492	14 576
2.	Hélia Correia (P), Montedemo	109	11 740
3.	João Guimarães Rosa (B), Grande Sertão: Veredas	2 657	10 715
4.	Eça de Queiroz (P), O Crime do Padre Amaro	1 839	10 034
5.	Eça de Queiroz (P), O Primo Basílio	1 540	9 759
6.	Jorge Amado (B), Os Pastores da Noite	1 278	9 421
7.	Jorge Amado (B), São Jorge de Ilhéus	1 360	9 212
8.	Jorge Amado (B), Suor	319	8 364
9.	Eça de Queiroz (P), A Cidade e as Serras	707	8 174
10.	Paulo Coelho (B), O Alquimista	323	7 190
11.	José Cardoso Pires (P), O Delfim	427	6 399
12.	Miguel Sousa Tavares (P), Equador	1 117	5 981
13.	Fernando Namora (P), Um Homem Disfarçado	505	5 674
14.	Sophia de Mello Breyner Andresen (P), Contos Exemplares	142	5 032
15.	Carlos de Oliveira (P), Uma Abelha na Chuva	109	3 636
Ao total		12 924	8 699

Tabela 2. Frequência do gerúndio nos textos analisados

14 item por milhão

A análise quantitativa do gerúndio em Português mostrou que, sob ponto de vista geográfico, é sobretudo entre os autores brasileiros que o uso desta forma é mais frequente, ocorrendo menos nos escritores portugueses. Nos textos brasileiros, os valores da frequência relativa oscilam entre os 8 000 e 10 700 (Amado, Guimarães Rosa), enquanto que nos autores portugueses (Pires, Tavares, Namora, Andresen, Oliveira) o valor i.p.m. médio ronda os 5 000. A exceção desta característica é representada por duas autoras portuguesas: Teolinda Gersão e Hélia Correia. As suas obras evidenciam valores muito altos da frequência relativa i.p.m. (Gersão – 14 576, Correia – 11 740). É evidente que a preferência nítida pelo gerúndio é uma característica que pertence ao idioleto específico das duas escritoras. A linguagem da primeira autora mencionada é caracterizada por orações extremamente longas, nas quais podem aparecer muitos gerúndios.

1. Iria devagar até ao cais, **caminhando** pela praia, passaria devagar por entre os barcos, as redes estendidas, os pequenos cestos de vime, os vultos dos pescadores sentados, entre eles, algures, estaria Afonso, vê-lo-ia já de longe e sorriria, sopraria talvez o vento e Afonso teria vestido a velha camisola escura que mesmo lavada cheirava sempre a tabaco e a peixe, ela sentar-se-ia ao lado sem dizer nada, encostaria a cabeça no seu ombro e sentiria o cheiro misturado do lodo, do peixe e das algas, veria o isco em pedaços dentro de um balde com água salgada e os peixes recém-pescados **debatendo-se** contra o chão de pedras grossas, ao longe apontariam finalmente as pequenas traineiras que tinham partido de madrugada, as pessoas começariam a juntar-se em grupos e ficariam **aguardando** a lota, e todo esse movimento, ou a antevisão desse movimento, perturbaria os pescadores à linha, que iriam, uns após outros, **arrumando** as suas caixas e **partindo** devagar, ou **juntando-se** aos que ficavam à espera dos barcos, ao longo do cais. (Teolinda Gersão, O Silêncio)

Outra exceção é representada pela obra do autor português Eça de Queiroz, que viveu no século XIX. Nos seus romances, os valores i.p.m. oscilam entre os 8 000 e 10 000. A alta frequência do gerúndio na sua obra é dada pelo facto de o autor ter escrito os seus romances no período em que o uso desta forma no Português europeu atravessava uma fase decrescente, indo sendo substituída pela construção *a* + infinitivo, ou seja, a forma preferida no Português europeu atual (Hricsina 2014).

Um caso interessante é representado pelo autor brasileiro João Guimarães Rosa, conhecido por usar uma linguagem muito específica e elaborada. A sua obra não é caracterizada por um número excessivo de gerúndios, mas estas formas aparecem muitas vezes em contextos que não lhe são típicos. Veja-se o exemplo 2 em que o gerúndio segue o pronome (conjunção) relativo *que*, ou seja, um contexto em que esperaríamos antes o emprego duma forma verbal finita.



2. Sentença em um Aristides - o que existe no bunitizal primeiro desta minha mão direita, chamado a Vereda-da-Vaca-Mansa-de-Santa-Rita - todo o mundo crê: ele não pode passar em três lugares, designados: porque então a gente escuta um chorinho, atrás, e uma vizinha que **avisando**: (Rosa, Grande Sertão: Veredas)

4.2 Frequência do gerúndio segundo os verbos

Na tabela seguinte, há 15 verbos que aparecem na forma do gerúndio com a maior frequência no nosso subcorpus.

número do verbo	verbo	frequência absoluta	frequência relativa (%)
1.	sendo	217	1,7%
2.	fazendo	208	1,6%
3.	vendo	186	1,4%
4.	dando	171	1,3%
5.	olhando	168	1,3%
6.	dizendo	156	1,2%
7.	pensando	144	1,1%
8.	tendo	128	1,0%
9.	querendo	127	1,0%
10.	falando	126	1,0%
11.	vindo	124	1,0%
12.	esperando	113	0,9%
13.	rindo	107	0,8%
14.	batendo	106	0,8%
15.	correndo	102	0,8%
Ao total		2 183	16,9%

Tabela 3. Frequência do gerúndio segundo os verbos

Não é surpreendente que ao grupo dos verbos mais frequentes pertençam os verbos *ser*, *fazer* e *ver* que figuram entre os verbos mais usados em geral. Do ponto de vista semântico, na lista aparecem, nomeadamente, os verbos sensitivos (*ver*, *olhar*), os verbos *dicendi* (*falar*, *dizer*) e os de movimento (*vir*, *correr*). Do carácter cursivo (imperfetivo) do gerúndio simples resulta também uma alta frequência dos verbos classificados aspetualmente como imperfetivos (processos, estados).

4.3 Frequência dos gerúndios simples e composto

No nosso subcorpus, registámos só 56 ocorrências do gerúndio composto, entre um total de 12 924 linhas de concordância. A frequência relativa do gerúndio em geral (as duas formas indistintamente) é de 8 699,8 i.p.m., enquanto que, na forma composta, o valor i.p.m. é só de 37,7. Na nossa opinião, tão baixa frequência do gerúndio composto é motivada pelo facto de a diferença principal entre as duas formas do gerúndio residir na oposição aspetual, ou seja, o gerúndio simples tem um carácter imperfetivo (-perf), enquanto que a forma composta possui um carácter perfetivo (+perf) (Raposo I 2013: 551). As duas formas do gerúndio podem ter leituras temporais quase idênticas (exceto a simultaneidade no gerúndio composto). Como foi já referido, a interpretação temporal do gerúndio em Português depende nomeadamente da sua colocação dentro da frase. Se os falantes não querem realçar o carácter perfetivo da ação, na maioria dos casos usam a forma simples do gerúndio. Veja-se o exemplo seguinte em que o carácter perfetivo da ação denotada pelo gerúndio composto é evidente.

3. Rindo, começaram os dois a colher amoras e, **tendo reunido** uma grande quantidade, sentaram-se no chão a comer. (Andresen, Contos Exemplares)

4.4 Frequência do gerúndio segundo as funções sintáticas

A tabela seguinte mostra quais as funções sintáticas mais frequentes ocupadas pelo gerúndio no nosso subcorpus.

função sintática	frequência absoluta	frequência relativa (%)
CIRC	1 448	72,7%
ATRIB	228	11,4%
CIRC (ABS)	169	8,5%
PREDIC	95	4,8%
PREDICAT	35	1,8%
LEX	16	0,8%
Ao total	1 991	100%

Tabela 4. Frequência do gerúndio segundo as funções sintáticas

Os resultados da nossa análise, apresentados na tabela 4, mostram que a função sintática mais frequente que ocupa o gerúndio em Português, é o adjunto circunstancial. No



nosso subcorpus, registámos 1 617 ocorrências do gerúndio circunstancial (1 448 casos na construção dependente e 169 ocorrências na construção absoluta) o que representa 81,2% de todas as ocorrências do gerúndio. Outro facto que foi desvendado pela nossa análise, é que na construção absoluta se encontra exclusivamente o gerúndio circunstancial. Veja-se o exemplo seguinte:

4. Essa vida é uma coisa triste e porca, só mesmo a pessoa **bebendo** até cair de bêbeda, só mesmo mamando garrafas e garrafas até não pensar mais, até esquecer tudo, tudo, tudo. (Amado, São Jorge de Ilhéus)

O segundo lugar é ocupado pelo gerúndio na função de atributo. Este tipo do gerúndio é representado por 228 ocorrências (11,4%). Como foi mencionado anteriormente, esta categoria do gerúndio divide-se em dois subtipos: o gerúndio que tem um funcionamento adjetivo (ex. 5) e o que substitui uma oração adjetiva (construção mais desenvolvida) (ex. 6).

5. Ela vinha, temerosa, arriscando a reputação e a vida, para encontrar-se com êle, encontro platónico, nada além de conversas atropeladas, planos sem consistência, apertos de mão, olhos nos olhos, o desejo **crescendo**, Curió em vias de enlouquecer. (Amado, Os Pastores da Noite)
6. Na “Gazeta de Salvador”, além da reportagem entusiástica de Jacó Galub, **descrevendo** os “horrores do último cerco do morro do Mata Gato pela polícia assassina de Albuquerque... (Amado, Os Pastores da Noite)

A nossa análise confirmou que, apesar das críticas ao emprego do gerúndio-atributo em Português (ver nota 10), este tipo do gerúndio está vivo e é relativamente frequente no Português atual.

Relativamente menos frequente é o gerúndio que não depende doutra forma verbal e que funciona, assim, como predicado (PREDIC). No nosso subcorpus, registámos 95 ocorrências dele (4,8%). Para ilustração, apresentamos os exemplos 7 e 8.

7. Já em Évora, num quarto de estalagem, **passeando** monotonamente sobre um chão de tijolo. (Queiroz, O Primo Basílio)
8. Um conforto caseiro, próprio para distrair o caçador, **repousando-o** da Natureza e dos inquietantes jogos das aves. (Pires, O Delfim)

Na função do predicativo apareceu o gerúndio em 35 casos (1,8%). Então, o emprego desta forma no papel sintático em questão é periférico (ex. 9).

9. Ele viu a mulher chegar à porta da rua, **perfurando**, com o seu grito, o silêncio morno da atmosfera, e retroceder sem demora para dentro. (Namora, Um Homem Disfarçado)

No que diz respeito ao gerúndio lexicalizado, registámos só 16 ocorrências (0,8%). A forma mais frequente foi a preposição *incluindo* (ex. 10).

10. Tinha vinte e dois serviços de mesa para duzentas pessoas cada um, **incluindo** dois em prata e um em ouro maciço, mas não dava mais do que um banquete por ano e comia todos os dias sentado no chão, num simples prato de latão. (Tavares, Equador)

Registámos igualmente 7 casos da construção *sendo que* com o sentido indefinido ou vazio. Este tipo de gerúndio é típico para o escritor brasileiro João Guimarães Rosa na obra do qual aparece exclusivamente (ex. 11).

11. **Sendo que** ele podia até nem saber disso, não ter noção firme de que não gostava; (Rosa, Grande Sertão: Veredas)

4.5 Frequência dos subtipos semânticos do gerúndio circunstancial

Como já foi mencionado, o gerúndio circunstancial é o tipo mais frequente (1 617 ocorrências de um total de 1 991; 81,2%).

Centremos agora a nossa atenção na análise da frequência de vários subtipos semânticos deste gerúndio. Os resultados da análise quantitativa apresentam-se nas tabelas seguintes.

subtipo semântico do gerúndio circunstancial	frequência absoluta	frequência relativa (%)
CONC	1 364	84,4%
MOD	102	6,3%
TEMP	87	5,4%
CAUS	30	1,9%
CONCES	18	1,1%
COND	16	0,9%
Ao total	1 617	100%

Tabela 5. Frequência dos subtipos semânticos do gerúndio circunstancial

subtipo semântico do gerúndio circunstancial	frequência absoluta	frequência relativa (%)
CONC	1 229	76%
CONC (ABS)	135	8,4%
MOD	97	6%
TEMP	73	4,5%
CAUS	22	1,4%
CONCES	18	1%
TEMP (ABS)	14	0,9%
COND	9	0,6%
CAUS (ABS)	8	0,5%
COND (ABS)	7	0,4%
MOD (ABS)	5	0,3%
Ao total	1 617	100%

Tabela 6. Frequência dos subtipos semânticos do gerúndio circunstancial
(diferenciação segundo o tipo da construção)

Os dados apresentados nas duas tabelas mostram que o subtipo mais frequente do gerúndio circunstancial é o circunstancial concomitante (1 364 casos, 84,4%). É uma categoria que está definida duma maneira mais vasta. Geralmente, trata-se duma justaposição de duas ações entre as quais não existe nenhuma ligação semântica. Vejam-se os exemplos 12 e 13.

12. Quando terminou a operação, que confirmara o diagnóstico de úlcera perforada, o Medeiros, **consultando** o relógio, sugeriu: (Namora, Um Homem Disfarçado)
13. Corremos pela beira do comboio, **berrando** com desespero: (Queiroz, A Cidade e as Serras)

Outro traço particular deste subtipo do gerúndio é a sua alta frequência na construção absoluta. No nosso subcorpus, registámos 135 ocorrências do gerúndio deste subtipo na construção absoluta o que corresponde à frequência relativa de 8,4% de todos os casos do gerúndio circunstancial. Veja-se o exemplo 14.

14. Gerações, **sucedendo-se** umas às outras, vão e vêm as raparigas, risonhas ou tristes, amando ou odiando seu ofício trabalhoso, mas sabendo tôdas elas poder confiar em Tibéria. (Amado, Os Pastores da Noite)

Registámos igualmente 137 ocorrências (de 202 casos do gerúndio anteposto ao total) deste subtipo do gerúndio na anteposição, ou seja, anteposto ao verbo do qual o gerúndio depende. A anteposição do gerúndio é assim típica deste subtipo de gerúndio. Veja-se o exemplo 15.

15. E, **voltando** para trás, caminharam para a macieira que no meio do campo se desenhava redonda. (Andresen, Contos Exemplares)

O segundo gerúndio mais frequente é o subtipo que exprime o modo da ação. Portanto, a sua frequência absoluta é muito menor do que no caso anterior (102 ocorrências, 6,3%). A construção absoluta é, ao invés, excepcional para este subtipo gerundivo (só 5 casos). Veja-se o exemplo 16.

16. Primeiro cobriu os dois homens, os lençóis **caindo** dos ombros até os pés. (Amado, Os Pastores da Noite)

Neste tipo gerundivo, registámos alguns casos de sobreposição de sentidos diferentes. No caso que apresentamos no exemplo 17, trata-se dum cruzamento do gerúndio circunstancial concomitante e de modo¹⁵.

17. E estou também com vontade de ir rezar unia estaçãozinha para aliviar cá por dentro – ajuntou, **suspirando**. (Queiroz, O Primo Basílio)

A esta categoria pertencem igualmente 11 casos do gerúndio que exprime o modo da realização do movimento (exemplo 18).

18. Ela atirou com a porta, **desceu** as escadas **correndo**. (Queiroz, O Primo Basílio)

O subtipo temporal do gerúndio circunstancial é representado por 87 ocorrências (5,4%). Registámos 14 casos deste gerúndio na construção absoluta o que corresponde a 16,1% das ocorrências deste subtipo.

19. Ao outro dia cedo, a sr. a D. Josefa Dias que entrara, havia pouco, da missa, ficou muito surpreendida, **ouvindo** a criada que lavava as escadas dizer de baixo: (Queiroz, O Crime do Padre Amaro)

O exemplo seguinte ilustra o caso em que este gerúndio é precedido pela preposição *em* que realça a anterioridade imediata ao processo denotado pelo verbo principal.

15 Os exemplos que apresentam a sobreposição de sentidos diferentes, foram classificados segundo a sua tradução para Checo, ou seja, se o tradutor interpretou um gerúndio como por exemplo concomitante e traduziu-o assim, classificámo-lo também como concomitante.



20. Se ele se agacha, basta passar-lhe os pés por cima; de contrário, se é de respeito, combativo, perigoso, em uma palavra, vigia se, atira-se-lhe mesmo um estimulozinho, mas **em** ele **subindo** um pouco mais inventa-se-lhe logo toda a espécie de vilanias. (Namora, Um Homem Disfarçado)

A característica dominante deste subtipo gerundivo é a sua alta frequência na anteposição – 50 ocorrências (57,5% de todos os casos do gerúndio temporal). Da nossa análise resulta que o gerúndio anteposto é típico nomeadamente para os subtipos temporal e concomitante. Veja-se o exemplo 21.

21. **Ouvindo** esta resposta, os chefes das tribos e os homens bons de Kalash disseram: (Andresen, Contos Exemplares)

A frequência dos outros subtipos do gerúndio circunstancial já é menos frequente do que nos casos anteriores. No nosso subcorpus, registámos só 30 ocorrências do gerúndio causativo (8 casos na construção absoluta) o que corresponde a 1,9% de todos os gerúndios circunstanciais. Este subtipo gerundivo é ilustrado pelos exemplos 22 e 23.

22. Hoje eram quase iguais, **colhendo** uma e outra quase a mesma quantidade de cacau. (Amado, São Jorge de Ilhéus)
23. E o bom Ferrão sorria, **sabendo** que, sob aquela ferocidade de ímpio obtuso, havia um santo coração... (Queiroz, O Crime do Padre Amaro)

Uma frequência muito baixa foi igualmente registada no caso do gerúndio concessivo (18 ocorrências, 1,1% dos gerúndios circunstanciais). Não foi encontrado nenhum caso deste gerúndio na construção absoluta. O traço característico é o gerúndio concessivo ser acompanhado muitas vezes pelas expressões *mesmo* e *embora*¹⁶. A sua interpretação semântica não se deduz só através do contexto como é o caso dos outros subtipos circunstanciais (exemplos 24 e 25).

24. É preciso não relaxar nunca, **mesmo tendo chegado** tão longe - continuou ele. (Coelho, O Alquimista)
25. E a sua intervenção parecia ter apenas o propósito de restabelecer o respeito que cada um devia aos camaradas, **embora sabendo** que o brilho das suas palavras provocaria nos outros um ressentido amargor de inferioridade. (Namora, Um Homem Disfarçado)

¹⁶ Registámos mesmo um caso em que o gerúndio foi precedido pela expressão composta de duas preposições – *mesmo* e *em*: *Vejo que o senhor não riu, mesmo em tendo vontade*. (Rosa, Grande Sertão: Verdades).

No que diz respeito à frequência absoluta, no último lugar fica o subtipo condicional (só 16 ocorrências dos quais 7 casos do gerúndio na construção absoluta). Vejam-se os exemplos 26 (gerúndio dependente) e 27 (gerúndio absoluto).

26. Depois, quinta de-manhã-cedo, o senhor **querendo** ir, então vai, mesmo me deixa sentindo sua falta. (Rosa, Grande Sertão: Veredas)
27. O senhor **concedendo**, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre - o senhor solte em minha frente uma idéia ligeira, e eu rastreio essa por fundo de todos os matos, amém! (Rosa, Grande Sertão: Veredas)

A análise do nosso subcorpus mostrou que o subtipo semântico do gerúndio circunstancial é o gerúndio concomitante (84,4% de todas as ocorrências do gerúndio circunstancial). Em muitos casos, neste tipo registámos uma leitura semântica difícil ou duvidosa, oscilando entre o subtipo concomitante e de modo. Os outros subtipos do gerúndio circunstancial estão representados com uma frequência muito menor (1–6%).

5. Conclusões

A análise quantitativa do gerúndio em Português realizada no *InterCorp* mostrou que o papel sintático mais frequente desta forma é circunstancial. No âmbito deste tipo gerundivo, o subtipo semântico mais frequente é o gerúndio concomitante. Muito menos frequentes são as outras funções sintáticas ocupadas pelo gerúndio: atributo, predicativo ou um tipo de gerúndio que não depende doutra forma verbal. Os outros subtipos semânticos do gerúndio circunstancial são igualmente muito menos frequentes que o subtipo concomitante.

Em seguida, a análise confirmou a diferença tradicionalmente referida entre o Português europeu e o do Brasil, ou seja, uma frequência maior do gerúndio na língua falada no Brasil.

Dos dados analisados resultou que são os subtipos concomitante e temporal do gerúndio circunstancial nos quais se regista a maior frequência na posição anteposta dentro do período.

A nossa análise confirmou a teoria avançada por Martin Haspelmath que classifica o gerúndio românico na categoria dos assim chamados *converbs*¹⁷.

17 Segundo Martin Haspelmath, o *converb* é uma forma verbal não-finita cuja função principal é exprimir uma subordinação circunstancial.



Referências bibliográficas

- Barroso, H. (1994). *O Aspecto Verbal Perifrástico em Português Contemporâneo (visão funcional/sincrónica)*. Porto: Porto Editora.
- Bechara, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Castro, I. (2006). *Introdução à História do Português*. 2ª ed. Lisboa: Edições Colibri.
- Cuesta, P. Vasquez, & Luz, M. A. Mendes da. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Cunha, C., & Cintra, L. F. Lindley. (1999). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 15ª ed. Lisboa: João Sá da Costa.
- Haml, Z. (1972). *Stručná mluvnice portugalštiny*. Praha: Academia.
- Haspelmath, M., & König, E. (Eds.). (1995). *Converbs in Cross-Linguistic Perspective. Structure and Meaning of Adverbial Verb Forms – Adverbial Participles, Gerunds*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter.
- Hricsina, J. (2014). Substituição do gerúndio pela construção a + infinitivo no Português Europeu (estudo diacrónico). *Studia Iberytyczne*, 13, 383-401.
- Lobo, M. (2002). Aspectos da sintaxe das orações gerundivas adjuntas do português. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 247-265). Lisboa: APL.
- Mateus, M. H. Mira (Eds.). (2004). *Gramática da língua portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Caminho.
- Mattos e Silva, R. V. (2008). *O português Arcaico* (vol. 1). *Léxico e morfologia*. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da moeda.
- Nádvorníková, O. (2013). Paul se rase en chantant, dit-il en bafouillant: quels types de manière pour le gérondif en français? *Romanistica Pragensia, XIX (Les langues romanes à la lumière des corpus linguistiques)*, 31-44.
- Neto, J. Borges, & Foltran, M. J. (2001). Construções com gerúndio. In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 725-735). Lisboa: APL.
- Novotný, F. (1955). *Historická mluvnice latinského jazyka II*. Praha: Nakladatelství Československé Akademie věd.
- Raposo, E. Paiva (Ed.). (2013). *Gramática do Português* (vols. 1, 2). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Said Ali, M. (2001). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Svobodová, I. (2014). *Morfologie současného portugalského jazyka II. Sloveso*. Brno: Masarykova univerzita.
- Vavroušová, P. (2012). *Gerundium ve španělštině a jeho ekvivalenty v češtině*. Tese de doutoramento.
- Zavadil, B., Čermák, P. (2008). *Sintaxis del Español Actual*. Praha: Karolinum.
- . (2010). *Mluvnice současné španělštiny*. Praha: Karolinum.